

OCEANÁRIO

Controle Biológico em Aquários Marinhos

Aquarismo, 3 (15):14-15. 1990

Quantas vezes você, aquarista, não ouviu falar em controle biológico, aplicado principalmente em plantações? O fundamento básico do controle biológico é a utilização de animais (ou vegetais) que, criados ou mantidos em conjunto com a espécie principal, auxiliam no seu desenvolvimento e evitam que a mesma contraia doenças. Como isso é possível? Vamos dar como exemplo o seu oceanário.

Diariamente, logo após a alimentação dos habitantes, você fica procurando restos de comida não aproveitada que ficam geralmente nos locais de difícil acesso para os animais (e para você também), para evitar a decomposição da mesma, o que acarretaria em consumo de oxigênio e o risco da presença de organismos patogênicos (fungos, bactérias, etc.).

Depois de um ano de funcionamento, geralmente seu aquário tem que passar por uma limpeza geral, com a retirada dos detritos retidos no substrato, causadores das condições ideais para proliferação dos mesmos organismos patogênicos descritos anteriormente.

Todo este trabalho poderia ser evitado se você, na época da montagem do seu aquário, tivesse feito um povoamento biológico. Mas o que seria este povoamento “biológico”? Seria a escolha de organismos que, vivendo em conjunto, direta ou indiretamente, se auxiliariam mutuamente. Vamos dar alguns exemplos:

- *Invertebrados*: poliquetas de vida livre, caranguejo-hermitão (ou “Bernardo-eremita”), caramujos carnívoros.

- *Peixes*: espécies compatíveis entre si e com os neon góbios (*Gobiosoma* sp) e alguns representantes da família Pomacentridae (donzelas e palhaços).

O controle biológico funcionaria da seguinte maneira: as poliquetas vivem no substrato, movendo-se por todo ele, aerando-o e retirando todos os detritos que ali estejam evitando sua decomposição. O caranguejo-hermitão anda pelo aquário, “recolhendo” os restos de carne picada ou outro alimento de maior tamanho. Os caramujos, que devem ser pequenos, retiram os outros alimentos que escaparam ao controle do caranguejo. Os néons ficam sempre à procura de ectoparasitas nos peixes, livrando-os deste incômodo. E, finalmente, as donzelas, ou palhaços preferivelmente, fazem uma “limpeza” nas anêmonas que estiverem habitando.

Como você pode ver, seu trabalho será o de controlar a alimentação dos organismos de seu oceanário, das condições físico-químicas da água (utilizando os testes para monitorar os níveis ideais, usando o fracionador-de-espuma para evitar o acúmulo de proteína dissolvida na água, etc.) e checar a saúde/aspecto geral de cada habitante, garantindo assim o sucesso de seu oceanário. O controle/limpeza do mesmo será efetuado pelos próprios “inquilinos”.